



ISSN: 2230-9926

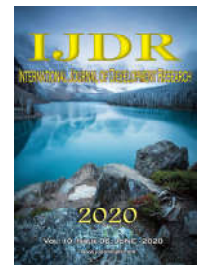
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 06, pp. 37205-37209, June, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19098.06.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## O CUIDADO ÀS PESSOAS ENLUTADAS POR FAMILIARES VÍTIMAS DE HOMICÍDIOS

**<sup>1</sup>Andrey Ferreira da Silva, <sup>2</sup>Thais Moreira Peixoto, <sup>3</sup>Tânia Christiane Ferreira Bispo, <sup>4</sup>Márcia Gomes Silva, <sup>5</sup>Tânia Maria de Oliveira Moreira, <sup>6</sup>Valquíria Rodrigues Gomes, <sup>7</sup>Maira Moreira Peixoto Coelho, <sup>8</sup>Adriana Karla Neves da Silva Loureiro, <sup>9</sup>Maria Amélia Fadul Bitar and <sup>10</sup>Fernanda Matheus Estrela**

<sup>1</sup>Enfermeiro. Pós-doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia – PPGENF/UFBA. Professor da Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, Brasil

<sup>2</sup>Enfermeira. Mestra em Saúde coletiva, Docente substituta da Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, BA, Brasil

<sup>3</sup>Enfermeira. Pós-Doutora em Saúde Pública. Docente da Universidade Estadual da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil

<sup>4</sup>Enfermeira. Mestra em Saúde Pública, Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, BA, Brasil

<sup>5</sup>Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana

<sup>6</sup>Mestra em Enfermagem. Docente substituta da Universidade do Estado do Pará.

<sup>7</sup>Especialista em Saúde Pública

<sup>8</sup>Mestra em Enfermagem. Universidade Federal do Pará

<sup>9</sup>Mestra em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Pará

<sup>10</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem e Saúde. Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 17<sup>th</sup> March, 2020

Received in revised form

20<sup>th</sup> April, 2020

Accepted 06<sup>th</sup> May, 2020

Published online 30<sup>th</sup> June, 2020

#### Key words:

Morte; Luto; Saúde mental; enfermagem

#### \*Corresponding author:

Andrey Ferreira da Silva

### ABSTRACT

**Introdução:** O processo de luto sem despedida causa repercussões sociais e para a saúde dos familiares enlutados, necessitando de cuidados específicos **Objetivo:** conhecer como ocorre o cuidado as famílias enlutadas por familiares vítimas de homicídios. **Metodo:** Revisão integrativa, com dados coletados na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) com os seguintes descritores: “Homicídio”, “Luto” e “Cuidados” e utilizando o operador booleano AND por favorecer a intersecção dos descritores. Foram incluídos para compor o corpus de análise os artigos originais, publicados entre 2009 e 2019 nos idiomas português, inglês e espanhol disponíveis na íntegra e de forma gratuita. **Resultados:** Foram incluídos neste estudo 10 artigos que retratam o cuidado a famílias enlutadas por familiares vítimas de homicídios, incluindo autoria, ano de publicação, periódico, país onde foi realizado o estudo, título, método e cuidados. **Discussão:** O estudo revela que os cuidados ofertados aos enlutados dizem respeito ao encaminhar aos serviços de saúde mental, considerando que estes necessitam de um acompanhamento psicológico e social para este momento difícil. Além disso, é necessário a criação de uma rede de apoio social que se faça presente nos momentos mais difíceis na tentativa de, junto ao apoio psicológico, minorar sinais de medo, distanciamento social, depressão insegurança e tristeza. **Conclusão:** Urge que o profissional de enfermagem possa atuar junto dessas famílias proporcionando apoio social e observando sinais de adoecimento mental por conta do luto. Além disso, esses profissionais podem atuar nas unidades básicas de saúde e nos centros de atenção psicossocial dando encaminhamento dos casos de maior complexidade para outros serviços que possam ajudar de maneira mais eficaz.

Copyright © 2020, Andrey Ferreira da Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

**Citation:** Andrey Ferreira da Silva, Thais Moreira Peixoto, Tânia Christiane Ferreira Bispo, Márcia Gomes Silva et al., “O cuidado às pessoas enlutadas por familiares vítimas de homicídios”, *International Journal of Development Research*, 10, 06, 37205-37209.

### INTRODUCTION

A morte, assim como o processo de morrer, constitui um fenômeno da vida, embora desperte temor no ser humano, justificado por sua dificuldade em lidar com a própria finitude,

pode-se caracterizá-la como acontecimento inerente à vida (VICENSI, 2016). Segundo relatório da (OMS), as principais causas de mortes são: Cardiopatia isquêmica, Acidente vascular cerebral (AVC), Doença pulmonar obstrutiva crônica

(DPOC) as infecções das vias respiratórias inferiores e Homicídios (BASTOS, 2019). Estando entre as principais causas de morte, o homicídio consiste no ato de uma pessoa interromper a vida da outra, ou seja, de uma pessoa matar a outra. Segundo Costa, Njaine e Schenker (2016) o homicídio apresenta-se como o evento violento de repercussões humanas e sociais mais sérias e sinaliza o limite extremo da potencialidade agressiva e destrutiva do ser humano. Para Almeida (2017), as principais causas de homicídios são: brigas de rua, de bar, brigas entre casais ou envolvido por grande emoção, inexistindo a intenção prévia ou premeditação do crime. Estatisticamente falando, este evento possui uma elevada taxa no Brasil, atingido cerca de 22,7 pessoas por cada 100 mil habitantes, três vezes maior que a média mundial que corresponde a 6,9 pessoas por 100 mil habitantes. Este alto índice sinaliza para a importância de investigações sobre essa grave situação que afeta a vida dos brasileiros em diferentes níveis (BASTOS, 2019). De acordo com Ganem (2015), os grupos mais vulneráveis são as pessoas pretas e pardas. Segundo dados do Censo de 2010 do IBGE, a somatória de pretos e pardos representa 50,7% da população brasileira. Em 2013, esse grupo representou 72% das vítimas de homicídio no país. Entre brancos e amarelos, o índice foi de 26% (GANEM, 2015).

Os homicídios preocupam não apenas a vida cotidiana perdida, mas também as pessoas próximas às vítimas que são profundamente afetadas pela perda traumática. Estima-se que cada assassinato afeta a vida de cerca de 7 a 10 membros da família, sem mencionar amigos, vizinhos e colegas de trabalho, ou seja, um número significativo de pessoas que enfrentam uma das faces mais devastadoras da violência (COSTA, NJAINE, SCHENCKER, 2016). A problemática do homicídio reflete para outra questão, que é o luto. O luto derivado do homicídio expressa uma série de sentimentos, como por exemplo: tristeza, revolta pela injustiça, a não aceitação de aquela pessoa ter partido daquela forma e tantos outros motivos. Diante desta problemática, como deve se comportar o enfermeiro diante de seu paciente sabendo que não é fácil lidar com a dor da perda por homicídio? Devemos ser prestativos e tentar manter o controle da situação sempre que possível, buscando uma forma de controlar nosso sentimento e evitar o envolvimento íntimo com seus clientes. Apesar do profissional de enfermagem lidar com vários tipos de clientes, não é fácil se deparar com o luto, tendo em vista que o profissional de enfermagem é capacitado para salvar vidas e não para concordar com a morte de seu cliente. A partir da problemática do homicídio e do processo de luto pelo qual passam as famílias das vítimas formulamos a seguinte questão: Como ocorre o cuidado às famílias enlutadas por familiares vítimas de homicídios? Nesse sentido, tem-se por objetivo conhecer como ocorre o cuidado às famílias enlutadas por familiares vítimas de homicídios.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que tem por finalidade agregar e sintetizar resultado de pesquisa sobre um determinado tema de forma ordenada, sendo um mecanismo adequado para o aprofundamento do conhecimento acerca do assunto explorado, permitindo a síntese de múltiplos estudos publicados e conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (POLIT; BECK, 2016). Para o desenvolvimento desta revisão, serão adotadas as seguintes etapas:

1 – Escolha temática a ser buscada. 2 – Elaboração da questão orientadora da pesquisa. 3 – Escolha da base de dados. 4 – Escolha dos descritores e elaboração das estratégias de busca. 5 – Elaboração de critérios de Inclusão e Exclusão. 6 – Busca na Base de Dados e 7 – Análise dos dados encontrados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019). O tema de escolha foi o cuidado às famílias enlutadas por familiares vítimas de homicídios. A partir disto, foi elaborado a seguinte questão orientadora: Como ocorre o cuidado às famílias enlutadas por familiares vítimas de homicídios? A coleta de dados ocorrerá na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) pela sua abrangência nacional e internacional. A aquisição das produções científicas se dará a partir da utilização dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Homicídio”, “Luto” e “Cuidados” e utilizando o operador booleano AND por favorecer a intersecção dos descritores. Foram incluídos para compor o corpus de análise os artigos originais, publicados entre 2009 e 2019 nos idiomas português, inglês e espanhol disponíveis na íntegra e de forma gratuita. Dessa forma, excluiu-se artigos que não respondem a questão de pesquisa e as literaturas cinzentas. A coleta de dados ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2020, por meio de um instrumento descritivo contendo os seguintes elementos: autoria, ano de publicação, periódico, país onde foi realizado o estudo, título, método e cuidados. A análise crítica dos estudos selecionados, ocorreu após a aplicação dos critérios de inclusão, quando se realizou a leitura de título e resumo dos artigos, o que possibilitou a exclusão de publicações não relacionadas ao objeto de estudo e duplicadas. Em seguida, os 10 artigos resultantes incluídos no escopo de análise, foram lidos na íntegra e organizados no Microsoft Excel® (Figura 1).

A sistematização dos dados ocorreu pela técnica da análise de conteúdo temática adotando as seguintes etapas: pré-análise; regra de exaustividade; exploração do material e o tratamento dos dados, inferências e interpretações. Ao final foi feita a codificação das unidades de registro de acordo com a analogia dos significados e a abstração das categorias (FRANCO, 2012). Conforme a Lei de Direitos Autorais, o estudo atenderá aos aspectos éticos, uma vez que serão respeitados os direitos autorais das pesquisas coletadas. Ainda, pelo seu perfil científico, esse tipo de revisão não necessita de apreciação ética.

## RESULTADOS

Foram incluídos neste estudo 10 artigos que retratam o cuidado às famílias enlutadas por familiares vítimas de homicídios. O quadro 1 apresenta de forma sintetizada os seguintes elementos: autoria, ano de publicação, periódico, país onde foi realizado o estudo, título, método e cuidados.

## DISCUSSÃO

Segundo o artigo de Costa *et al.* (2017), o cuidado deve ser aplicado por meio de contato com outros familiares através da auto-mudança positiva. No entanto, a grande maioria dos participantes indicou que eles foram mais capazes de lidar com suas experiências após a intervenção de múltiplos profissionais. Para Jamison *et al.* (2017), a melhor forma de exercer o cuidado é por meio do apoio social pois, dessa forma, é possível promover a melhoria da saúde mental em geral e o aumento da autoestima das sub-vítimas. Isso é corroborado por Costa *et al.* (2017) quando afirma que o cuidado deve ser aplicado através de rede de apoio de

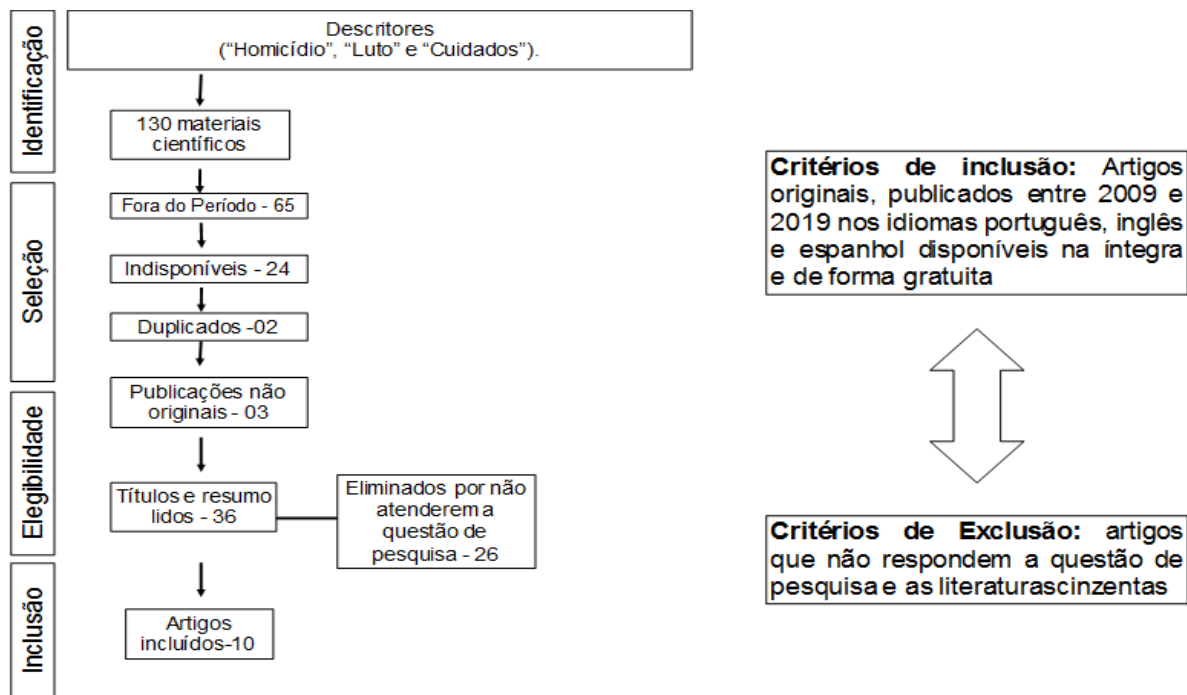


Figura 1. Fluxograma com as etapas de busca da revisão integrativa. Maceió, Alagoas, 2020.

| Nº | Autoria/ Ano/ Periódico/ País  | Título   | Método   | Cuidados   |
|----|--|--|--|--|
| 01 | Alves-Costa F, Christie H, <i>et al</i> , Hamilton-Giachrisis C. um estudo do Reino Unido. 2018; 2017.   | Auto percepção de adaptação entre indivíduos em luto por homicídios após intervenção psicoeducacional: um estudo qualitativo longitudinal do Reino Unido | Esse estudo qualitativo explorou a longitudinalmente a progressão de 29 indivíduos em luto por homicídios.   | Intervenção psicopedagógica.   |
| 02 | Bottomley; Burke; Neimeyer, 2015, Journal of Death and Dying- OMEGA, USA.  | Domínios de apoio social que prevêm sofrimento de luto após perda de homicídio: avaliando necessidade e satisfação                                       | Quantitativo (Houve uma amostra de 47 pessoas adultas afro-americanas) E qualitativa (Em um segundo momento entrevistas abertas e estruturadas).   | Psicológicos: aconselhamento as vítimas. Serviços Sociais e religiosos, baseados na fé e inclusão às vítimas.  |
| 03 | Daniella Harth da Costa, Edinilsa Ramos de Souza, Kathie Njaine, Miriam Schenker.  | Homicídios de jovens: os impactos da perda em famílias de vítimas  | Art. Qualitativo. Foram contatadas 11 famílias por Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Com vínculo próximo ao jovem vítima de homicídio.  | Políticas públicas voltadas à reparação e à garantia de acompanhamento às vítimas indiretas do homicídio.  |
| 04 | Daniela Fontoura Domingues* Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil Maria Auxiliadora Universidade Católica do Salvador, Salvador, BA, Brasil 07 /dez. 2015   | Homicídio Juvenil: Papel da Polícia/Justiça Criminal Brasileira na Visão de Famílias Enlutadas   | Art. Qualitativo. Participaram do estudo oito famílias, sendo uma pessoa do sistema parental (mãe) e outra do fraternal (irmão). As famílias em que o jovem falecido era o único filho ou que o irmão não pode participar tiveram, exclusivamente, a adesão da genitora.                       | Recomendar às instâncias judiciais uma capacitação permanente dos profissionais que lidam com esse público e uma ampla divulgação sobre o papel de cada instituição no desfecho dos casos. |
| 05 | Daniela Fontoura Domingues; Elizabeth Queiroz; Maria Auxiliadora Dessen  | Luto e enfrentamento em famílias vitimadas por homicídio   | Art. Qualitativo. Por meio de entrevista com (08) famílias de diferentes classes sociais após 12º mês do ocorrido.   | Fornecer aos sobreviventes orientações jurídicas, apoio psicológico e social.  |
| 06 | A.A.A. Manik J. Djelantik <sup>a,b</sup> , Albert Reijntjes <sup>c</sup> , Geert E. Smid <sup>b,d</sup> , Paul A. Boelen <sup>a,b,n</sup> Department of Clinical Psychology, Utrecht University, Utrecht, The Netherlands ArqPsychotrauma Expert Group, Diemen, The Netherlands Department of Child and Adolescent Studies, Utrecht University, Utrecht, The Netherlands <sup>7</sup> Foundation Centrum '45, Diemen, The Netherlands Disponível online 8 de abril de 2016 | Luto e depressão prolongados após perda não natural: análises de classe latente e correlatos cognitivos  | Art. Qualitativo. As análises atuais foram baseadas em dados coletados em um grande projeto de pesquisa que examina características e correlatos cognitivos comportamentais de sofrimento perturbado. Eles distribuíram 1128 pacotes de questionários, 492 (43,6%) dos quais foram devolvidos. | Os resultados sugerem que diferentes intervenções são necessárias para diferentes subgrupos de pessoas enlutadas com intervenções que abordam sintomas depressivos.                        |

Continue .....

|    |   |   |   |  |
|----|---|---|---|--|
| 07 | Alyssa A.Rheingold, Alice W. Knowlton, Joah L. Williams, e Liana J.McNallan 8 de janeiro de 2018.   | Perspectivas dos sobreviventes sobre uma abordagem modular ao tratamento de luto traumático                         | Análises qualitativas. Foram conduzidos com 23 sobreviventes de acidentes de automóvel, suicídio e homicídio.   | Intervenções em grupo. Incluindo o tratamento em grupo de amplo espectro de Murphy e colegas (1998) e o tratamento de recontagem restauradora para perda violenta de Rynearson (Rynearson & Correa, 2008). |
| 08 | Daniela Fontoura Domingues; Maria Auxiliadora Dessen. Psicologia: Teoria e Pesquisa Abr-Jun 2013, Vol. 29 n. 2, pp. 141-148<br>Psic.: Teor. E Pesq. Vol.2 Brasília Apr./June 2013 | Reorganização Familiar e Rede Social de Apoio Pós-homicídio Juvenil   | Art. Qualitativo. Participaram do estudo oito famílias. Cada uma delas contou com a adesão de duas pessoas: uma do sistema parental (mãe) e outra do fraternal (irmão).         | Investimento em políticas públicas dirigidas aos jovens e suas famílias enlutadas por homicídios.  |
| 09 | Alyssa A. Rheingold, PhD<br>Joah L. Williams, PhD, 2015.  | Sobreviventes de homicídios: resultados de saúde mental, apoio social e uso de serviços em uma amostra comunitária. | Pesquisa qualitativa, os dados exploraram 47 indivíduos.  | Intervenção em apoio social. Orientados a procurar aconselhamento em saúde mental.   |
| 10 | Currier <i>et al.</i> ; Franci Group-LLC, & Routledge Taylor, 2015, USA.  | Vínculos contínuos e luto complicado após perda violenta: testando um modelo moderado                               | Quantitativa (Houve uma amostra de 195 participantes pelos quais responderam a um questionário enviado por e-mail sobre já perdido algum ente por meio de um ato de violência). | Psicológicos: Cuidados com depressão, e ansiedade.<br>Sociais: Medo, distanciamento social.  |

enfrentamento à perda e por reinvestimento em novos projetos de vida e o apego à espiritualidade. Cada família vivencia o luto de diferentes formas, se apegando a algo diferente para se sentir melhor, seja isso na própria negação da morte, retomando suas atividades diárias ou se apegando a religião como conforto para os sentimentos ou também o retorno ao convívio social (DOMINGUES; AUXILIADORA, 2013). Para Domingues *et al.* (2013) uma das formas de enfrentamento do processo de luto seria observar o desfecho dos casos, visto que a falta dele afeta diretamente a família das vítimas, psicologicamente. Elas necessitam dessa conclusão, assim, podendo seguir suas vidas. Outra abordagem apontada por Manik *et al.* (2016) diz respeito a criação de espaços de apoio, a exemplo de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), com atendimento multidisciplinar. Em sua pesquisa realizada com 47 afro-americanos que tiveram apoio de profissionais, foi revelado que as comorbidades como depressão, ansiedade, tristeza e transtorno de estresse pós-traumático, tiveram uma melhora. O cuidado realizado nos serviços de saúde mental possibilita ao enlutado compartilhar suas emoções como a tristeza, angústia e sensação de injustiça que sempre estão presentes em seus pensamentos, sendo assim, amenizando o sofrimento psicológico que acomete o indivíduo que está passando pelo processo de luto, amenizando a sintomatologia de um transtorno mental ou prevenindo o surgimento de um transtorno mental e físico. Ainda em relação ao apoio social prestado por profissionais, Rheingold *et al.* (2015) sugere que os sobreviventes de perdas violentas, que participaram de sua pesquisa, preferiam uma abordagem modular no tratamento que pode ser adaptada a cada caso. Os participantes notaram que esse apoio modular por parte dos conhecidos era frequentemente útil, pois essas interações ajudavam a normalizar e validar suas próprias respostas ao luto. A morte de pessoas mais jovens traz consigo um impacto grande na vida dos enlutados, visto que, essa perda provoca mudanças no cotidiano das famílias por ocasionar a interrupção dos planos feitos para aquele jovem. Estudo realizado por Domingues e Auxiliadora (2013) demonstrou que familiares enlutados por

homicídio de jovens apresentam sentimentos de desespero, dor, culpa, revolta e medo. O episódio alterou o funcionamento familiar, provocando desorganização nas relações conjugais e parentais. De acordo com Rheingold e Williams (2015), a perda por homicídio está associada a uma sobreposição de sintomas significativos, como transtorno de estresse pós-traumático, transtorno depressivo maior e luto complicado. Nesse sentido, o cuidado deve ser aplicado através do apoio social que é de fundamental importância para a readaptação do ser humano enlutado para que ele não se sinta sozinho, mas que tenha apoio de pessoas que se impõem com a dor que o luto causa (CURRIER *et al.*, 2019).

## CONCLUSÃO

O estudo revela que os cuidados ofertados aos enlutados dizem respeito ao encaminhar aos serviços de saúde mental, considerando que estes necessitam de um acompanhamento psicológico e social para este momento difícil. Além disso, é necessário a criação de uma rede de apoio social que se faça presente nos momentos mais difíceis na tentativa de, junto ao apoio psicológico, minorar sinais de medo, distanciamento social, depressão, insegurança e tristeza. Como parte da equipe multidisciplinar, o profissional de enfermagem pode atuar junto dessas famílias proporcionando apoio social e observando sinais de adoecimento mental por conta do luto. Além disso, esses profissionais podem atuar nas unidades básicas de saúde e nos centros de atenção psicossocial dando encaminhamento dos casos de maior complexidade para outros serviços que possam ajudar de maneira mais eficaz.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosyane. Tipos de Homicídio – Direito Penal Brasileiro. Rio de Janeiro, 30 de junho 2017. Disponível em: <<https://juristas.com.br/foruns/topic/tipos-de-homicidio/>> Acesso em: 21 de nov. 2019.

- BASTOS, William. Conheça as 10 principais causas de morte no mundo. 2019. R. Do Carmo, 43 – Centro, Rio de Janeiro – RJ 4004-2124. atendimento@selecoes.com.br Disponível em: <<https://www.selecoes.com.br/saude/conheca-as-10-principais-causas-de-morte-no-mundo/>> Acesso em: 21 de nov. 2019
- BOTTOMLEY, Jamison S. , BURKE, Laurie A. , NEIMEYER, Robert A. Domínios de apoio social que prevêm sofrimento de luto após perda de homicídio: avaliando necessidade e satisfação. Sage journals. Volume: 75 edição: 1, página (s): 3-25 Artigo publicado pela primeira vez online: 26 de outubro de 2015; Edição publicada em 1 de maio de 2017 Os autores do crime ainda não foram identificados. 1 Universidade de Memphis, TN, EUA. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0030222815612282>> Acesso em: 15 Março de 2020
- BOELEN, Paul A. *et al.* Luto e depressão prolongados após perda não natural: Psychiatry Research. Volume 240, 30 June 2016, Pages 358-363. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2016.04.012>
- CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira; LIMA, Renato, Sergio *et al.* Divulgado Atlas da Violência de 2019. Marechal Hermes, 820- Juvevê-80530-230-Curitiba-PR, 05 de junho de 2019. Disponível em: <<http://www.crianca.mppr.mp.br/2019/06/135/PUBLICACAO-Divulgado-o-Atlas-da-Violencia-2019.html>> Acesso em: 24 de nov. 2019.
- COSTA, Daniella Harth da; NJAINE, Kathie; SCHENKER, Miriam. Repercussões do homicídio em famílias de crianças: uma revisão da literatura. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 3087-3097, setembro de 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017002903087&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002903087&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 28 de novembro de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017229.18132016>.
- COSTA, Daniella Harth da *et al.* Homicídios de jovens: os impactos da perda em famílias de vítimas<sup>1,2</sup>. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2017, v. 27, n. 03 [Acessado 18 Maio 2020] , pp. 685-705. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000300016>>. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000300016>.
- COSTA, Filipa Alves. *et al.* Auto percepção de adaptação entre indivíduos em luto por homicídios após intervenção psicoeducacional: um estudo qualitativo longitudinal do Reino Unido. BMJ Saúde global. Hamilton-Giachritsis C. um estudo do Reino Unido. 2018; 2017. Disponível em: <<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>>. View Full Text. <<http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2017-020443>> Acesso em: 18 Março de 2020
- CURRIER, Joseph M. Vínculos contínuos e luto complicado após perda violenta: testando um modelo moderado. Journal Death Studies. Páginas 201-210 | Recebido em 12 de março de 2014, aceito em 30 de setembro de 2014, versão de autor aceito publicado online: 31 de dezembro de 2014, publicado online: 27 de março de 2015. Disponível em <<https://doi.org/10.1080/07481187.2014.975869>>. Acesso em 18 de maio de 2020.
- DOMINGUES, Daniela Fontoura; DESSEN, Maria Auxiliadora. Homicídio Juvenil: Papel da Polícia/Justiça Criminal Brasileira na Visão de Famílias Enlutadas. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 19, n. 3, nov. 2016. ISSN 1981-8076. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/29581/29501>>. Acesso em: 19 Maio de 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v19i3.29581>.
- DOMINGUES, Daniela Fontoura; DESSEN, Maria Auxiliadora. Reorganização familiar e rede social de apoio pós-homicídio juvenil. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 29, n. 2, p. 141-148, junho de 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722013000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722013000200003&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 19 de maio de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722013000200003>.
- MAGALHÃES, Pedro. Quais são as vítimas de homicídio no país? Jusbrasil, Congo; Colômbia; Brasil; África, 15 de Out. 2015. Disponível em: <<https://pedromaganem.jusbrasil.com.br/noticias/243016606/quais-sao-as-vitimas-de-homicidio-no-pais>>. Acesso em: 25 de nov. 2019.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. USO DE GERENCIADOR DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NA SELEÇÃO DOS ESTUDOS PRIMÁRIOS EM REVISÃO INTEGRATIVA. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v.28,e20170204, 2019 Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072019000100602&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100602&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 26 nov. 2019. Epub 14-Fev-2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0204>.
- RHEINGOLD, Alyssa A; WILLIAMS, Joah L. Sobreviventes de homicídios: resultados de saúde mental, apoio social e uso de serviços em uma amostra comunitária. SPRINGER PUBLISHING COMPANY CONNECT. *Violence and Victims, Volume 30, Number 5, 2015* Violence and Victims Vol 30 Issue 5. Disponível em <<https://connect.springerpub.com/content/sgrvv/30/5/870>>. Acesso em 05 de maio de 2020. DOI: 10.1891/0886-6708.VV-D-14-00026.
- VICENSI, Maria do Carmo. Reflexão sobre a morte e o morrer na UTI: perspectiva do profissional. Rev. Bioét., Brasília , v. 24, n. 1, p. 64-72, Apr.2016. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-8042201600100064&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-8042201600100064&lng=en&nrm=iso)>. access on 26 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422016241107>

\*\*\*\*\*